

EMPREITEIROS HOMENAGEIAM ARY QUEIROZ



Ex-Governador Jayme Canet Jr., Felipe Arns (Presidente do Sindicato da Construção Civil) e Ary Queiroz.

O Presidente da Copel, Ary Queiroz, foi homenageado pela Associação Paranaense dos Empreiteiros de Obras Públicas como o administrador que mais contribuiu para o estreitamento das relações da concessionária estadual de energia, com os membros daquela classe empresarial, no tocante à execução do programa de obras do setor energético. Mais de 300 empresários, políticos e lideranças de outras áreas compareceram ao jantar-homenagem.

MELHORIAS NAS PRAIAS

As praias paranaenses ganharam melhorias na área de eletrificação para a atual temporada de veraneio. Na foto, o Presidente da Copel, Ary Queiroz inspeciona obras em Caiobá. Pág. 2.



EMERGÊNCIA, A SEU DISPOR



Enquanto todos se dedicam a seus afazeres diários, ao lazer ou ao simples repouso, as equipes de emergência da Copel estão atentas para o que der e vier. É uma dura luta que tem muito de dedicação, compreensão e situações pitorescas. Leia na última página.

CURSO DE LICITAÇÕES

Advogado na Copel há 16 anos, e há sete lidando bastante de perto com o assunto, Thióphilo Cordeiro Neto foi um dos expositores no curso sobre "Licitações", promovido de 4 a 14 de dezembro pela Fundação Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Paraná — Fidepar. Com ele, também participou na exposição do tema a 35 profissionais, inscritos no seminário Fernando Fontes Pereira, da Superintendência de Suprimentos.

O convite a Thióphilo partiu do próprio organismo governamental, que procurou para expositores profissionais de empresas da administração indireta com grande experiência no trato da legislação específica e dos processos de consecução das licitações em suas respectivas áreas. Evidentemente, não poderia ficar de fora a Copel que hoje é uma das maiores, senão a maior empresa em volume de licitações, mercê dos amplos programas de expansão de redes e linhas que executa e que, conseqüentemente, demandam grande quantidade de materiais, cujas compras obedecem, antes, todo o ritual de licitação.

Para Thióphilo, a licitação "é um assunto potencialmente polêmico pelos interesses envolvidos, notadamente os econômicos, e mesmo que assim não fosse, é preciso considerar que o Direito não é uma ciência exata como a Ma-



Thióphilo Cordeiro Neto fala sobre licitações

temática, já que admite uma infinidade de interpretações acerca de um único ponto". Por isso, continua, "é natural que raramente haja consenso entre técnicos e especialistas e, por esta razão, o curso não pretendeu ser conclusivo: foi muito mais uma troca de experiências e de pontos de vista, que eventualmente poderão vir a ser aproveitados"

MELHORIAS NAS PRAIAS

A praia mansa de Caiobá ganhou moderno e eficiente sistema de iluminação pública. As obras de implantação foram inspecionadas pelo presidente da Copel, Ary Queiroz, e pelo prefeito de Matinhos, Mário Pock, e consistem na instalação de seis postes especiais, de 12 metros cada um, com luminárias dispostas no sistema de pétalas.

Em cada poste, há quatro luminárias, com lâmpadas de vapor de mercúrio, de 400 watts. A fiação é toda subterrânea, correndo por 720 metros de dutos igual extensão de fio de cobre isolado. A execução do projeto ficou a cargo da Copel, tendo a Prefeitura de Matinhos investido quase Cr\$ 13 milhões na melhoria. Com isso, o trecho do balneário ganha melhores condições de segurança, e os veranistas, principalmente, passam a contar com um novo ponto de lazer à noite, para a temporada atual.

A par disso, outro poste com as mesmas características para iluminação pública foi instalado pela Copel no mercado dos pescadores, em Matinhos.

ATENDIMENTO NO VERÃO

Como é hábito nesta época de férias, a Copel já tem preparado um esquema especial para o atendimento aos veranistas que acorrem às praias paranaenses, visando agilizar e dinamizar seus serviços frente à demanda sensivelmente aumentada no período. Assim, a par da estrutura permanente para o atendimento aos consumidores do litoral, a Copel destacou equipes extras para atendimento a emergências em Guaratuba, Matinhos e Caiobá, principalmente nos fins de semana.

Neste verão, os consumidores do litoral terão assistência da Copel durante as 24 horas do dia, seja através das agências e plantões, ou através do telefone 196, que poderá receber solicitações de atendimento de emergência de qualquer ponto do litoral, a qualquer hora e também nos finais de semana e feriados. Com as obras de reforço no sistema elétrico executadas ao longo do ano, e com o destacamento de equipes de trabalho em regime permanente de prontidão, a Copel está segura de fornecer aos consumidores a melhor qualidade de serviço, com total confiabilidade.

OS 27 ANOS DA ARP

No dia 3 de janeiro corrente a Assessoria de Relações Públicas da Copel completou 27 anos de existência. Encarregada de projetar, programar e executar a política de Relações Públicas da Empresa, foi criada em 1958, como "Serviço de Relações Públicas", e teve como primeiro gerente o advogado Egas da Silva Mourão. Em 1962, passou a ser chefiada, como "Subdivisão de Relações Públicas", pelo jornalista Pedro Ricardo Dória que, em 1965, transformou-a em Assessoria.

O profissional de Relações Públicas Marcus Aurélio de Castro chefiou a Assessoria de 1970 a 1980, quando assumiu Rubens Roberto Habitzreuter, também Profissional de Relações Públicas.

Acompanhando passo a passo o desenvolvimento havido no país, no setor, a ARP intensificou e multiplicou seu sistema de comunicação de massa no Estado (imprensa, rádio e TV) capacitando-se, a par das tradicionais técnicas de comunicação, a levar a mensagem de Empresa aos mais diversos, distantes e heterogêneos públicos.

PROCURA-SE

Integrado nas atividades da ARP, um dos seus instrumentos de ação é o jornal Copel Informações que, em dezembro último, completou 100 edições.

Ao mesmo tempo em que procura levar mensagens, realizações da Empresa, anseios de empregados e algum tributo de bem informar, Copel Informações ressona-se de colaboração efetiva de mais gente indicando reportagens, entrevistas, descobertas, amenidades, gente.

Não se pode mostrar aquilo que ainda não chegou ao conhecimento da redação deste jornal.

Nesse sentido, uma vez mais, e com maior ênfase agora, sollicitamos idéias (há crise de idéias?) para torná-lo mais abrangente — num Estado, do tamanho do Paraná e que a Copel atende integralmente — é muito difícil pouca gente descobrir tudo. Precisamos indicações — só indicações, o trabalho nós faremos.

A partir deste mês, com o intuito de deixá-lo sempre a par das notícias, da vida da Empresa e do trabalho dos empregados, o Jornal Copel Informações torna-se mensal.

Assim, muito mais pode ser divulgado, com a sua mínima parcela de colaboração.

Procura-se gente interessada em participar deste empreendimento — a notícia, a reportagem, a notinha, o destaque, o registro.

Procura-se a dica para a divulgação dos fatos. Procura-se a idéia para uma grande reportagem. Procura-se o fato para o registro!

Copel Informações mensal será, sem dúvida, mais ágil, mais comunicativo, mais atual. Participe dele já no próximo número. Apressse-se, entretanto, ele terá apenas 8 páginas — aliás, tem apenas 7 páginas, porque a sua já está reservada.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONERP Nº342

ARY QUEIROZ HOMENAGEADO POR EMPREITEIROS



Ary Queiroz, Euclides Scalco (Chefe da Casa Civil), General Luiz Carlos Pereira Tourinho e Deputado Adhail Sprenger Passos.

Com um jantar ao qual compareceram mais de trezentos empresários e expressivas figuras dos setores político e de engenharia, a Associação Paranaense dos Empreiteiros de Obras Públicas homenageou o presidente da Copel, engenheiro Ary Queiroz, escolhido dentre os administradores públicos pelo destaque no exercício de suas funções neste ano. Segundo o presidente da Associação, José Alberto Pereira Ribeiro, "a justa homenagem recai sobre um ilustre homem público, oriundo do setor de construção e que, por haver sentido as dificuldades enfrentadas pelos empreiteiros de obras públicas, soube através de sua capacidade estabelecer um relacionamento condigno e de prestígio à classe".

Prestigiaram o ato o Procurador Geral do Estado, Mauro Maranhão, representando o governador José Richa, o ex-governador Jayme Canet Jr., o presidente da Sanepar Fabiano Campello, representando o vice-governador João Elísio, os deputados federais Italo Conti e Pedro Sampaio, o Chefe da Casa Civil, deputado Euclides Scalco, os deputados estaduais Nestor Baptista, representando o presidente da Assembleia Legislativa deputado Trajano Bastos, Hermes Brandão, Adhail Sprenger Passos, Aníbal Khoury, Djalma de Almeida César, Acyr Mezzadri, Eduardo Baggio e Ervin Bonkoski, e o prefeito municipal Maurício Fruet.



DESCENTRALIZAÇÃO

Agradecendo a homenagem, o presidente da Copel, Ary Queiroz, disse que "a distinção deve ser feita, na verdade, aos empregados da Copel que possibilitaram as realizações da Empresa, e ao governador José Richa que fixou as diretrizes que orientam a atuação da concessionária". Em seguida, destacou a implantação do diálogo como ponto de partida para a sincronia que passou a haver entre Copel e empreiteiras, "que culminou na reformulação do processo de contratação de firmas prestadoras de serviço com a adoção de um cadastro centralizado de empreiteiras, através do que foram uniformizados os procedimentos relativos à contratação de obras possibilitando a participação de um maior número de firmas nas licitações, obrigatórias na Copel para toda e qualquer contratação".

Ary destacou também que "a descentralização das licitações veio beneficiar sensivelmente as firmas de menor porte, uma vez que as superintendências regionais da Empresa passaram a ter, elas próprias, autonomia para realizá-las, abrindo campo de trabalho também para as empreiteiras locais e assegurando uma divisão mais equitativa das obras".

Sobre a política do setor elétrico, Ary Queiroz declarou que "não considera possível a continuidade da atual situação no próximo Governo" e julgou "inquestionável a necessidade de aperfeiçoarmos as instituições e a legislação setorial com vistas à descentralização das ações, das decisões e do poder". E reivindicou "uma distribuição mais justa tanto dos sacrifícios como das riquezas e, sobretudo, o restabelecimento dos direitos dos Estados e municípios numa concepção mais verdadeira de um sistema federativo". Afirmou que é "inaceitável para o Paraná que o Estado exporte mais de dois terços de hidreletricidade aqui produzida às custas da expulsão de rurícolas de suas terras e da redução da produção e da receita fiscal, sem a obtenção de qualquer benefício de caráter compensatório, seja a nível econômico ou social". Lembrou, a propósito, a reivindicação dos "royalties" de Itaipu para o Paraná, "campanha de caráter eminentemente paranista e que tem merecido o apoio entusiástico dos mais importantes veículos da nossa imprensa", disse.



José Alberto Pereira Ribeiro, Deputado Erwin Bonkoski e Ary Queiroz.

NATAL DE CRIANÇAS CARENTES

Comandadas por Vera Lúcia Conti Queiroz, esposa do presidente da Empresa, 44 senhoras — também esposas de empregados da Copel — e em ação integrada com o Provopar, participaram de festejos natalinos para carentes.

As promoções do Programa do Voluntariado Paranaense, presidido por dona Arlete Richa, são dirigidas a entidades de assistência a excepcionais e carentes. A Copel, no ano de 1984, participou do calendário de festejos patrocinando as festas do Centro de Estudos Diagnósticos e Indicação de Tratamento — Cedit; do Centro de Reabilitação Adeodato Volpi; e do Educandário Caetano Munhoz da Rocha.

No Cedit, Arlete Richa ressaltou a necessidade de uma ampla mobilização da sociedade no auxílio e apoio ao trabalho desenvolvido pelo Provopar estadual. Aos 270 internos da instituição, carentes, de zero a 20 anos de idade, foi proporcionado um lanche animado pela apresentação de palhaços, mágicos, malabaristas e Papai Noel — tudo antecedido pela apresentação do Coral da Copel, executando canções com motivos natalinos.

No Adeodato Volpi, a festa foi para as 66 crianças excepcionais (entre zero e 18 anos) que ganharam, do Papai Noel, roupas, brinquedos e guloseimas.

“É uma parte do futuro do Paraná e do Brasil que está sendo cuidado com a expansão dessa assistência e aí reside o grande mérito do Provopar, que é de procurar amparar e educar crianças e jovens, dando-lhes uma perspectiva e um objetivo para o amanhã.” A afirmação é do presidente Ary Queiroz, presente à promoção natalina no Educandário Caetano Munhoz da Rocha, que abriga 100 crianças que receberam, na ocasião, roupas, brinquedos e guloseimas.



Arlete Richa e Vera Lúcia Conti Queiroz, na festa natalina do CEDIT

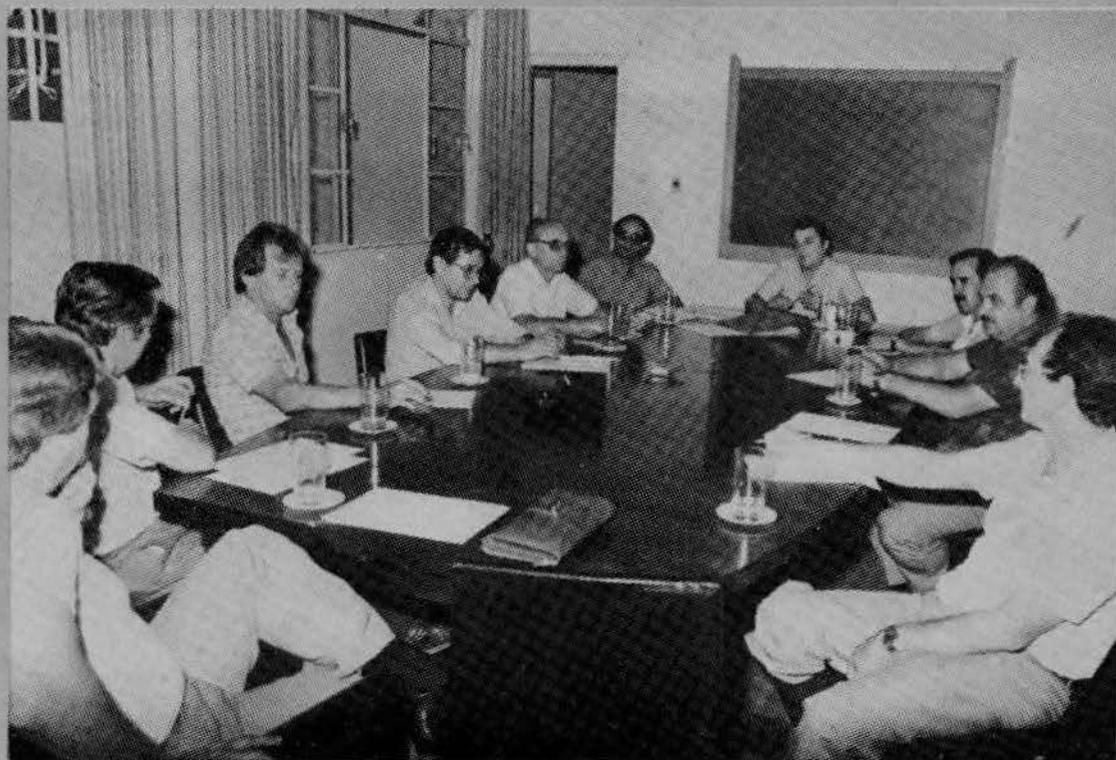
CONSELHO DE CONSUMIDORES

Sob a presidência de Laércio A. Thomé, reuniu-se no dia 05 de dezembro em Ponta Grossa o Conselho de Consumidores da Copel, dessa Superintendência Regional.

Foi o último encontro do ano reunindo representantes da Universidade Estadual, Clube dos Diretores Lojistas de União da Vitória, Sindicato dos Jornalistas Profissionais - Representação de Ponta Grossa, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Engenheiros e Arquitetos, Associação dos Moradores do Conjunto Santa Paula e Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa.

Sugestões valiosas foram apresentadas pelo colegiado nas diversas reuniões de 1984, todas elas submetidas à apreciação da Diretoria da Empresa.

Destaque-se que assuntos levantados por esse Conselho como - orientação aos consumidores para racionalização de consumo de energia elétrica e segurança com a energia elétrica na área rural, já são objetos de campanhas que a Copel encetará no início deste ano.



ELETRIFICAÇÃO RURAL EM AGUDOS DO SUL

"Um autêntico presente de Natal". Foi assim que o prefeito de Agudos do Sul, Antonio Gonçalves da Luz, definiu a chegada da energia elétrica às localidades de Taquara Lisa, Lagoa dos Souza, Lagoa dos Patos, Palmito e Leão, no seu município, beneficiando 108 proprietários rurais.

O prefeito municipal enalteceu o esforço da Copel e do Governo do Estado "em socializar os benefícios da eletricidade de forma mais intensiva" e assinalar a grande alegria da comunidade rural que recebeu essa melhoria como infra-estrutura básica, "não de graça, mas, pelo baixo custo propiciado pelo programa da Copel, pode-se dizer que caiu do céu".

MAIS OBRAS

A rede rural inaugurada tem 47 quilômetros de extensão e custou 76 milhões de cruzeiros. Novas etapas de obras e de comercialização de ligações estão em andamento o que possibilitará atender, ainda neste ano, a pratica-

mente todos os produtores rurais do município.

O Presidente da Copel - que também representou o Governador José Richa na inauguração - destacou o empenho da administração estadual em prestar atendimento às classes mais humildes sistematicamente esquecidas durante anos, e com que "o Governo do Estado procura resgatar uma dívida social imensa fornecendo meios para uma melhor condição de vida, com mais conforto e com meios mais eficientes para promover a dinamização do trabalho, da produção e do desenvolvimento".

A energização da linha aconteceu em 17 de dezembro último com a presença ainda, de grande parte dos novos consumidores rurais, do presidente da Câmara Municipal, Luiz Pereira Faria; do vice-prefeito, Eduardo Telma; diretor de Distribuição da Copel, Wilson da Silva; Superintendente Regional, Sérgio Busato, vereadores, lideranças políticas e representantes das comunidades rurais atendidas.

FAZOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL

VALORES ACUMULADOS

	ATÉ NOVEMBRO		84/83
	1983	1984	%
Geração Própria de Energia (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	5.796	6.750	16,5
Origem Térmica	39	70	79,5
TOTAL:	5.835	6.820	16,9
Energia Recebida	305	578	89,5
Energia Requerida	6.140	7.398	20,5
Distribuição Direta	5.283	5.890	11,5
Suprimento em Grosso	381	1.020	167,7
Perdas e Diferenças	476	488	2,9
Número de Localidades Atendidas	903	928	2,5
Número de Consumidores			
Residencial	996.694	1.043.982	4,7
Comercial	128.245	130.007	1,4
Industrial	16.994	16.781	(1,3)
Outros	109.800	121.792	10,9
TOTAL	1.251.733	1.312.562	4,9
Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)			
Residencial	1.280	1.361	6,3
Comercial	818	900	10,0
Industrial	2.229	2.570	15,3
Outros	956	1.059	10,8
TOTAL	5.283	5.890	11,5
Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	129	140	8,5
De Outros Estados	59	822	1.293,2
No Exterior	193	59	(69,4)
TOTAL	381	1.021	168,0
Crescimento do Sistema Elétrico			
Linhas de Transmissão (em km)			
em 230 kV	1.127,0	1.223,6	8,6
em 138 kV	1.588,2	1.634,1	2,9
em 69 kV	1.982,5	1.973,7	(0,4)
Linhas de Distribuição (em km)			
em 34,5 kV	18.842,4	21.580,6	14,5
em 13,8 kV	17.751,3	20.379,7	14,8
Demais	649,9	511,9	(21,2)
TOTAL	41.941,3	47.303,6	12,8
Capacidade Instalada em Subestações (em MVA)	7.849	8.739	11,3
Potência Instalada em Usinas (em MV)	2.077	2.077	-/-



DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

- Em 1985, você vai fazer declaração de Imposto de Renda se tiver ganho, em 84, rendimento superior a Cr\$ 3.900.000.
- O que você vai deduzir:
 - Juros ao SFH por compra de

casa ou o pagamento de aluguel residencial Cr\$ 2.250.000.
 - por dependente Cr\$ 738.000
 - despesas com instrução por dependente e para o declarante: até Cr\$ 1.032.000.

TABELA DE RENDA LÍQUIDA

		Alíquota %	Parcela a Deduzir Cr\$
	ATÉ 2.818.000	ISENTO	-
De	2.818.001 A 3.994.000	5	140.900
De	3.994.001 A 5.200.000	10	340.600
De	5.200.001 A 6.802.000	15	600.600
De	6.802.001 A 8.882.000	20	940.700
De	8.882.001 A 11.700.000	25	1.384.800
De	11.700.001 A 15.168.000	30	1.969.800
De	15.168.001 A 19.926.000	35	2.728.200
De	19.926.001 A 26.000.000	40	3.724.500
De	26.000.001 A 41.137.000	45	5.024.500
De	41.137.001 A 60.616.000	50	7.081.350
De	60.616.001 A 89.320.000	55	10.112.150
	ACIMA DE 89.320.000	60	11.578.150

Prazo de Entrega a partir de 15 de fevereiro.

- Até 22 de março - quem tem imposto a pagar ou com direito à restituição.
- Até 26 de abril - quem está isento e ausente no exterior.

PRUDENTÓPOLIS TUDO COMEÇOU COM FIRMO DE QUEIROZ

No princípio era o sertão — os pássaros cantando, os rios, os peixes, as belas cachoeiras; e os pinheiros, as imbuías, a erva mate na terra brava aguardando a força, o coração e otimismo dos homens. Em 1882, essa extensão territorial entre o Rio dos Patos e a Serra da Esperança, então Município de Guarapuava, começou a valorizar-se com o propósito de construção da estrada de rodagem. Surge o pioneiro FIRMO MENDES DE QUEIROZ, que derrubou as primeiras árvores para construir sua casa, um pouco mais de uma légua distante do grande rio. Não seria apenas uma casa construída, mas a cidade que nascia à beira da estrada e da linha telegráfica. Sem braços disponíveis, não lhe foi possível realizar grandes culturas, como era seu propósito. Uma casa comercial foi instalada, tornando-se o local, ponto de pouso e centro de comércio dos moradores das matas e dos trabalhadores que construíam a estrada. Um dia passou por ali o Padre Stumbo, vigário de Guarapuava sugerindo a Firmo Mendes de Queiroz

a construção de uma capela consagrada a São João Batista. A idéia foi acolhida e os moradores reuniram-se para a derrubada das árvores e a preparação do local apropriado. João Pedro Martins, Damasco Correia da Luz, Bento Cardoso e outros, atenderam o chamado de Firmo Mendes de Queiroz, abrindo grande área da floresta, local onde se situa hoje a Praça 15 de Novembro. Outros locais foram preparados e algumas casas construídas. Em 1884, o Barão de Capanema, dirigindo a construção da linha de telégrafo e fiscalizando a construção da estrada de rodagem, hospedou-se na casa de Firmo Mendes de Queiroz, que lhe comunicou sua intenção de doar as terras para a construção do povoado, com nome de São João de Capanema. Em fins de 1894, o Governo Federal resolveu colonizar a região. Foi então que Cândido de Abreu, diretor da Colônia, mudou o nome para Prudentópolis, em homenagem ao Presidente da República, Prudente de Moraes.



Praça Firmo de Queiroz e Igreja São João Batista



Igreja São Josafat

COLONIZAÇÃO UCRANIANA

Prudentópolis situa-se na região Oeste do Estado, à margem esquerda do Rio dos Patos, a 950 metros do nível do mar.

Em 1895, a colônia recém fundada por Firmo de Queiroz, apresentava aspecto de povoação próspera, com a vinda de famílias polonesas e ucranianas, que juntando-se aos brasileiros já radicados, desenvolviam o lugar.

A lei nº 615, de 05 de março de 1906 criou o Município, com o território desmembrado de Guarapuava e com a denominação de Prudentópolis.

A 12 de agosto de 1906 deu-se a instalação do Município e em 14 de março de 1929 foi criada a comarca de Prudentópolis.

O Município, possui uma área de 2.402,18 km² e sua população é estimada em 52 mil habitantes, sendo que 41.000 pessoas residem na área rural.

O clima de Prudentópolis é saudável, temperado, no verão a temperatura chega a 30° de dezembro a fevereiro; no inverno ocorrem grandes geadas.

Foi importante a colonização de Prudentópolis pelos ucranianos, cujos descendentes formam a maior parte da população.

Belos templos religiosos edificadas

na sede e interior do Município atestam a presença da cultura ucraniana com seus costumes, sua música e sua religião católica praticada com fervor.

Gilberto Agibert Filho, é um Prefeito entusiasta, que tem no seu dia a dia administrativo a preocupação de desenvolver o Município.

É um incentivador da economia municipal, e empenha-se presentemente ao lado da COPEL na eletrificação rural para a qual dedica especial atenção, pois a maior parte da população do Município está no campo, vivendo a expectativa de receber a energia elétrica, fator fundamental para seu desenvolvimento.

ENERGIA ELÉTRICA

O fornecimento de energia elétrica em Prudentópolis começou em 1911, com a Companhia Força e Luz de Irati. Sua instalação deu-se no Salto Rickli, situado no Rio dos Patos.

Em 1978, a COPEL iniciou sua atuação na área, com a instalação de um plantão que transformou-se em julho de 1982 em Agência B.

Hoje são atendidos em Prudentópolis e nas localidades desta Agência, Guamiranga, Relógio e Rio dos Patos, 2.350 consumidores.

A COPEL tem estado sempre ao lado dos interesses municipais, com

o desenvolvimento de representativas obras de reforma da rede elétrica urbana, construção de moderna subestação em vias de entrar em operação e, principalmente, a marcante atuação com o Programa CLIC RURAL.

Este trabalho motivou o Prefeito Gilberto Agibert Filho a expressar-se em recente reunião da Associação dos Municípios do Cento Sul do Paraná com um pronunciamento muito significativo — "Se existe um órgão do Estado que tem feito um excelente trabalho em Prudentópolis e região, este órgão é a COPEL. Falo em meu nome e em nome de todos os Prefeitos desta micro região que avaliam o trabalho da COPEL com seu Programa CLIC RURAL, que marcará a redenção econômica de nossos agricultores. Não me engano em afirmar que esta Empresa é uma das maiores empresas do país no setor elétrico. O que a COPEL tem feito é um grande esforço para cumprir o compromisso que o Governador José Richa assumiu com o povo trabalhador do Paraná que é a eletrificação rural".

Copel recebeu especial homenagem do povo de Prudentópolis através de seu prefeito, Gilberto Agibert Filho, que entregou-lhe placa de prata enaltecendo o pioneirismo de Firmo Mendes de Queiroz, fundador da cidade e bisavô do homenageado. Na oportunidade, Agibert salientou a singeleza da homenagem e lembrou Firmo como "um verdadeiro bandeirante que acreditou neste lugar, que fundou a cidade e por ela trabalhou incansavelmente". Em seguida, afirmou que "o pioneirismo e destemor de Firmo Queiroz são atributos que parecem ter sido legados aos seus descendentes, pois hoje é o bisneto de Firmo, no comando da Copel, quem desbrava os mais longínquos lugares do Estado para levar o importante benefício da eletricidade".

Bastante emocionado com a inesperada homenagem, Ary Queiroz agradeceu ao povo de Prudentópolis e disse que "a gratidão e o reconhecimento são as mais nobres atitudes do ser humano, e que este é o grande espírito que deve nortear todas as ações dos homens". Na placa entregue a Queiroz diz o seguinte: "Prudentópolis cultiva e enaltece o pioneirismo desbravador da família Queiroz, fundadora desta cidade e incentivadora do seu desenvolvimento. Nossa gratidão".

HOMENAGEM AO PIONEIRO

Durante a reunião com prefeitos e lideranças políticas, o presidente da



Prefeito Gilberto Agibert Filho e Ary Queiroz

DIRETOR DO DNAEE FALA DAS NOVAS TARIFAS DE ENERGIA INDUSTRIAL

As tarifas elétricas favorecidas, criadas pelo Governo Federal para uso industrial, apesar de temporárias já geraram benefícios da ordem de Cr\$ 500 bilhões para as concessionárias, que venderam energia excedente que de outra forma não seria comercializada, e indiretamente para o País, na forma de economia de petróleo, de um milhão de dólares diários pela substituição de 30 mil barris equivalentes/dia.

A revelação é do diretor da Divisão de Concessão de Serviços de Eletricidade do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, Benedito Carraro, que esteve em Curitiba para explicar aos empresários paranaenses os mecanismos das novas tarifas que vigoram a partir do dia 1º de janeiro. A palestra teve o prestígio de grande número de industriais, que se mostraram bastante interessados também nos planos a médio prazo do DNAEE para implantação das tarifas especiais para cargas deslocadas para a madrugada, dentro de uma estrutura hora-sazonal que, segundo Carraro, deverá estar implantada até 1987, extinguindo o que se conhece hoje, para os consumidores industriais, por "tarifa convencional". Disse, mais, que a mesma estrutura de tarifas hora-sazonais poderá vir a ser aplicada aos consumidores residenciais num prazo médio de cinco anos, "aplicando-se critérios semelhantes para todos os 21 milhões de consumidores de energia elétrica atualmente ligados em todo o Brasil, nas diversas categorias de consumo".



Benedito Carraro fala na FIEP

AS NOVIDADES

Em sua exposição, Benedito Carraro, que é nascido no Paraná, justificou a existência das tarifas privilegiadas como a EGTD e outras "para tornar possível a comercialização de um excedente da ordem de quase 3 mil Megawatts, o que se conseguiu sem muitos investimentos por parte das concessionárias, e com investimentos de rápido retorno para os consumidores pelas vantagens da tarifa, amortizando os custos em pouco tempo". Mas estas tarifas deixarão de vigorar no dia 1º de janeiro de 1987, e por isso o próprio DNAEE já não homologa mais novos

contratos, garantindo contudo o suprimento às 2.100 indústrias que estão se beneficiando delas.

Carraro falou dos dois novos mecanismos tarifários em vigor: a EFST - Energia Firme para Substituição de Derivados de Petróleo, e a ETST - Energia Temporária para Substituição. Uma terceira alternativa também está disponível às indústrias atendidas nas tensões de 34,5 e 13,8 kV, que é a tarifa hora-sazonal, acessível até agora apenas para as instalações ligadas em tensões de 69 kV ou mais. Dentro desses critérios de hora-sazonalidade, há uma combinação de fatores que pode resultar numa apreciável economia

nos gastos com energéticos: primeiro, no deslocamento de parte da carga para horários que não os de ponta (no caso do sistema de Copel, a ponta vai das 18 às 21 horas, de segunda a sexta); depois, essa energia poderá custar ainda menos, dependendo da época em que for consumida, observado o regime hidrológico da região onde a energia é gerada: na época de chuvas, quando os reservatórios das hidrelétricas estão cheios, a tarifa será menor.

Em todo o caso, conforme explicou Benedito Carraro, as novas tarifas criadas pelo DNAEE "não vêm para subsidiar ninguém, já que o mercado elétrico nacional apresenta índices de

crescimento do consumo da ordem de 11,5% ao ano e o sistema elétrico precisará investir em projetos de ampliação, inclusive a nível de geração. As novas tarifas darão aos empresários uma vantagem de 20% sobre as tarifas normais, o que não garante uma amortização rápida do capital investido na substituição de equipamentos, mas dá às concessionárias condições de modular seus picos de demanda, otimizando o sistema já existente".

CONSELHO FIXA CALENDÁRIO/85



Na reunião do Conselho de Consumidores de Curitiba, Ary Queiroz responde às questões formuladas

O presidente da Copel, Ary Queiroz, reafirmou o posicionamento favorável da Empresa à desqualificação das tarifas elétricas, como forma de promover uma ampliação mais acelerada dos sistemas elétricos a nível regional "mediante aplicação integral dos recursos provenientes da arrecadação das tarifas nos próprios Estados onde a energia é consumida". Acrescentou ainda: "Para reforçar a posição, observe-se a falta de indicadores seguros de que a parcela retida pelo Governo Federal, correspondente a 50% do valor da tarifa para aplicação nas regiões mais carentes do País, está sendo efetivamente destinada a essas localidades. Assim, tudo indica haver uma grave distorção nesse setor".

A opinião foi exposta durante a última reunião do Conselho de Consumidores da Copel, Regional Curitiba, e que foi a última de 1984. Na oportunidade, o colegiado fixou o calendário de encontros para 1985, que terá reuniões bimestrais e marcará, no dia 18 de abril, o seu primeiro ano de funcionamento com a indicação, inclusive, dos novos conselheiros que cumprirão mandato de doze meses. As reuniões acontecerão em 7 de fevereiro, 18 de abril, 13 de junho, 8 de agosto, 3 de outubro e 5 de dezembro.

SOLUÇÕES E RESPOSTAS

A última reunião do Conselho em 1984 teve pauta das mais extensas, abordando temas como iluminação pública, barateamento de ligações e relocação das famílias residentes em faixas de servidão, sob linhas elétricas. Os questionamentos foram apresentados pelos próprios consumidores interessados, convidados para a reunião.

O presidente da Copel respondeu às perguntas, esclarecendo primeiramente que a iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura, que é quem define os locais para que a Copel faça a colocação das luminárias. Quanto a queixa de uma moradora em área sob linha de alta tensão, de que a Copel não ligava sua casa, Ary Queiroz disse que o assunto está sendo estudado em conjunto com a Prefeitura. E referindo-se a uma colocação do representante da Associação dos Bairros de Pinhais, Deoclécio Lock, quanto a contribuição financeira do interessado na extensão de redes, o presidente da Copel ressaltou que o programa Clic Urbano foi feito "exatamente para baratear o máximo esses custos, beneficiando o consumidor que não tem condições de arcar com as despesas globais da sua ligação".

A DURA LUTA DAS EQUIPES DE EMERGÊNCIA

Alvo de críticas. Sujeito a desaforos, o electricista de emergência deve ser, antes de tudo, um competente profissional e um homem respeitador.

Todos os dias, todas as noites, dezenas ou centenas de pessoas telefonam para a emergência da Copel porque estão sem luz em casa, ou na fábrica, no hospital, na escola.

O atendente procura entender a reclamação e orientar o consumidor no problema. Faz uma triagem nas ligações/reclamações. E muitas delas são resolvidas assim, por telefone mesmo.

As outras são separadas às equipes de emergência.

Até algum tempo, 28% dos pedidos de serviço eram imprecisos — não cabia à Copel executar os trabalhos. Atualmente, com o serviço dos atendentes, esse percentual caiu para 9 por cento — mesmo assim, mais de 3 mil serviços são executados por mês.

O trabalho desses electricistas de emergência, sempre abnegados, conscientes, que atendem a tudo e a todos com o mesmo serviço sério e atencioso, merece muito mais que o nosso reconhecimento e a nossa atenção — mereça nosso apoio e aplauso.

O TRABALHO

Os vários carros espalhados estrategicamente pela cidade atendem, em média, 3 mil serviços por mês. Até 1980, tiveram postos fixos — executavam determinado trabalho e, se não houvesse outro de imediato, voltavam aos postos. Isso acarretava gastos desnecessários e altos. O sistema foi mudado para tentar resolver, com a mesma eficiência, um furo de "atendimento" da ordem de 28%. De imediato, o resultado foi palpável. Só no consumo de gasolina — quilometragem rodada — a economia foi de 43,23%. É que a partir de 1981, o serviço passou a ser feito em determinado lugar e o veículo (a equipe), e ficar próximo ao local onde o havia executado, não voltando ao local de origem.

Ao mesmo tempo, o número de serviços executados aumentou sensivelmente — passando dos médios 1800 para 3000 ou pouco mais.

Resultou dali, além da economia de combustível, a economia de tempo.



João Bispo Irmão e Luiz Milani Neto

foi logo dizendo:

— Agora não precisa mais fazer nada. Já demorou muito.

— Então, até logo, se está tudo bem!

— Não, não, perai. Quero saber...

Ainda no tempo da Força e Luz, havia caído a garagem de uma casa ali da Pedro Ivo. Chamaram a emergência. João foi escalado para verificar.

— Olha, nós somos advogados. Ontem, quando caiu a garagem, os bombeiros vieram e desligaram os fios e vocês nos deixaram sem luz até agora, por que? Quero que vocês arrumem isso.

João verificou e explicou que não era responsabilidade da empresa e que devia chamar um electricista particular...

— Você vai fazer isso, e agora!

— Mas não posso, a empresa não permite!

Enquanto isso, o advogado chamou João para dentro e o outro trancou o portão.

— Agora você vai fazer isso na marra!

— Mas o material está lá no carro. Aqui só tenho ferramenta.

Então deixe a bolsa aqui e vai buscar...

João foi ao carro e comunicou o fato à chefia. Voltaram à Empresa. O engenheiro Roberto Schulman foi junto... E o impasse ficou resolvido. ("também, o tamanho do Schulman assusta!")

Outra equipe é formada pelo Luiz Milani Neto (15 anos de Empresa) e João Bispo Irmão (11 anos de Empresa). Quando a reportagem a encontrou, haviam atendido uma reclamação de falta de luz, onde foi travado o seguinte diálogo:

— Olhe, minha senhora, o defeito é

interno e não é responsabilidade da Copel. A senhora deverá chamar um electricista particular.

— Quer dizer que não vão arrumar? Então, o que vocês vão fazer se eu não pagar a conta "de vocês" no mês que vem?

— A Empresa terá de cortar.

— Isso nós vamos ver!

Há o caso dos consumidores sabidinhos. Liga na parte da manhã — a Copel atende e explica que é defeito interno, que nada pode fazer. À tarde, ou no outro dia, o consumidor telefona outra vez para a emergência na tentativa de aplicar o golpe.

João Bispo conta que certa feita isso aconteceu e ele foi atender.

À tarde ele foi para atender telefone na central de emergência.

Uma senhora ligou e explicou o problema e João Bispo percebeu que era o mesmo caso que ele próprio havia atendido pela manhã. "Expliquei, por telefone, qual era o caso do consumidor. A mulher ficou preocupada e queria saber como eu descobrira tudo. E eu disse...

"A gente está acostumado a folgar dia de semana e trabalhar domingo e feriado." Antonio Alcides Batista Dias e Cláudio Soares da Costa, outra equipe, afirmam isso.

Trabalham juntos há meio ano e consideram que há mais consumidores que compreendem a posição deles que os que pregam peças ou dão aquelas broncas.

Compreendo que o trabalho deles é importante, eles o realizam com dedicação "às vezes esquecendo problemas que a gente tem, pra resolver o dos outros".



João Sanches Maria, Ari Bernardo Fávoro e Loizel Straub

A FOLGA DELES

Esse novo método — comprovadamente eficiente — passou a causar um problema atípico. Ficando próximo ao local onde o serviço foi realizado, os electricistas foram e ainda são alvo de críticas por parte da população e de alguns empregados da própria empresa.

— Olha, vi um carro de emergência na sombra, ali na rua... e os cara descansando dentro.

— Escute, dois electricistas vieram aqui resolver um probleminha, depois encostaram o carro ali na rua e ainda estão lá. Faz quase uma hora. Onde é que se viu, a gente paga luz e tudo...

Essas ligações sempre são atendidas/entendidas. Mas o pessoal não conhece a sistemática. Então, cada telefonema recebe as explicações — alguns "acreditam" neles, outros duvidam, outros "entendem".

João Sanches Maria e Loizel Straub formam uma das equipes de emergência e acham que "o consumidor tem todo o direito" de reclamar quando não recebe satisfatoriamente o serviço. João deve aposentar-se em breve (falta pouco mais de um ano) e Loizel completou 14 anos neste janeiro.

Dia desses, conta João, fomos atender uma reclamação. "Como era dia de temporal, havíamos demorado um pouco pra chegar lá". No que entrei o cara

EMERGÊNCIA

Anjo da guarda do consumidor. Imagem da Empresa. Isto é o pessoal da emergência da Copel. De fato, zelar para que a quase 400 mil consumidores de Curitiba tenham luz e energia durante o dia e a noite não é tarefa fácil. Ainda mais quando há apenas 76 empregados escalados para esse serviço, divididos em três turnos de 8 horas cada.

Uma atividade essencialmente importante ao mesmo tempo em que feita na surdina e cujo efeito só é sentido na hora em que a luz retorna.

Indomável esforço? Incansável trabalho? Dificuldades. Perigos. Chuva. Problemas financeiros pessoais. Família doente. Nada importa!

Os outros estão chamando. O dever chama. Há outras vidas em jogo nos hospitais. Portanto primeiro a deles.

Abnegação, capacidade e experiência norteiam a vida desses homens de emergência da Empresa. Embora os problemas aflijam, todo o cuidado é necessário e imprescindível para a execução das tarefas. Certo é, também, que há os casos mais simples e os eventuais calotes.



Antonio Alcides Batista Dias e Claudio Soares da Costa